



Cursar Licenciatura em Música na Modalidade EaD: A Percepção dos Egressos

Sandra Guedes de Andrade¹; Celso Augusto dos Santos²; Alessandro Messias Moreira³

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre a percepção dos egressos do curso Licenciatura em Música na modalidade EaD. De abordagem qualitativa, esse artigo é um recorte da pesquisa de mestrado que teve como instrumento de pesquisa, um questionário, aplicado de forma online, no Google Formulários, e uma entrevista online, ao vivo. Participaram trinta e três egressos respondentes do questionário e nove sujeitos que participaram da continuidade da pesquisa em entrevista. Os dados coletados foram analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo. As entrevistas evidenciaram que a modalidade EaD foi um diferencial para escolha do curso e a presença do professor durante todo o desenvolvimento das disciplinas, um motivador para a continuidade e conclusão do curso.

Palavras-chave: egresso, modalidade EaD, licenciatura.

Course A Degree in Music in the Distance Learning Mode: The Perception of Graduates

Abstract: This article aims to reflect on the perception of graduates of the Degree in Music course in the Distance Learning modality. With a qualitative approach, this article is an excerpt from the master's research that had as a research instrument a questionnaire, applied online, on Google Forms, and a live online interview. Thirty-three graduates who responded to the questionnaire and nine subjects who participated in the continuation of the research in interviews participated. The collected data was analyzed using the Content Analysis technique. The interviews showed that the distance learning modality was a differentiator for choosing the course and the presence of the professor throughout the development of the subjects, a motivator for the continuity and completion of the course.

Keywords: graduate, Distance learning modality, Degree.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional. Centro universitário Sul de Minas. san.guedes@hotmail.com;

² Doutor em Educação. Centro universitário Sul de Minas. E-mail celso.gomes@professor.unis.edu.br;

³ Doutor em Educação. Centro Universitário Sul de Minas. E-mail alessandro.moreira@professor.uni.edu.br;

Introdução

O fazer musical que, por si só, denota a prática presencial individual e, em conjunto, torna-se desafiador na modalidade EaD. Ainda que o foco seja a parte pedagógica do ensinar, o fazer musical perpassa por momentos de prática, pois o objetivo é levar o aluno ao conhecimento musical prático e teórico.

Para se chegar à percepção dos egressos sobre ter cursado a Licenciatura em Música na modalidade EaD, faz-se necessário refletir sobre o que os motivaram a sair em busca de mais conhecimento, habilidades, em formato diferente do já conhecido e trilhado (ensino presencial em música). Além dos desafios inerentes a graduação, esses professores se debateram com os percalços da modalidade. São novas estratégias, ações, formato de materiais, acessos, encontros virtuais, dentre outros aspectos da EaD, que poderiam ter desmotivado ou até impedido de concluírem a graduação, mas os levaram até a linha de chegada.

Assim como os autores Sardi & Carvalho (2022) apontam as problemáticas na modalidade, seus limites, relação entre professores e estudantes, a sujeição da EaD e suas estratégias educacionais, nesse artigo procurou-se investigar como essa problemática inerente a modalidade seria solucionada, juntamente com a parte prática musical.

As dimensões reveladas aqui são os resultados da análise da formação desses egressos, suas trajetórias, analisando como está a atuação profissional e a evolução da relação professor/aluno, nesse contexto de aprendizagem.

Para se referir a ensino e aprendizagem, ao que acontece quando ocorre o ensino (geralmente ligado ao sujeito denominado professor), e quando ocorre a aprendizagem (geralmente ligado ao sujeito denominado aluno), serão abordados processos referentes ao ensino e processos referentes a aprendizagem, como conceitos únicos e independentes.

Santos (2005) aponta que “o processo de ensino e aprendizagem é composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito”. O autor apresenta enfoques diferenciados para a análise dos aspectos comuns de diferentes abordagens teóricas relacionando o processo de ensino e aprendizagem com o momento histórico e com o desenvolvimento da sociedade na qual estavam inseridas.

Alba-Eguiluz et al. (2021) traz um estudo exploratório, através de relatos autobiográficos e reflexivos sobre experiências anteriores e possíveis concepções da música

como um recurso educativo com forte potencial emocional e criativo. Foi explicitado em relatos de alguns respondentes, quando se referem a sonhos relacionados com a graduação em música.

Os sujeitos dessa pesquisa são egressos do curso de Licenciatura em Música, na modalidade EaD, no período compreendido entre 2014 e 2022. Foram quarenta e cinco questionários enviados e trinta e três respondidos. Desses trinta e três respondidos, onze se prontificaram em participar da entrevista online e ao vivo e nove efetivaram a entrevista.

O objetivo do estudo foi analisar o processo de formação de egressos de um curso de Licenciatura em Música na modalidade EaD, identificando suas características e percepções frente aos seus desafios e conquistas durante suas trajetórias profissionais antes, durante e após essa formação.

O Ensino Musical no Brasil

O ensino da música no Brasil, perpassou desde quando vieram os jesuítas para o país, com seus valores e práticas. Eles desconsideravam os valores e culturas locais e impunham os valores de sua terra natal (FONTERRADA, 2008, p. 208). A educação no Brasil acompanhava a escolarização europeia da época. As regras dos Exercícios espirituais de Inácio de Loyola cobriam todas as atividades humanas, inclusive acerca dos sentimentos, apesar, de dentro dessas regras haver uma que falava sobre a independência do pensamento continuando pelo período colonial. Após a vinda da família real, a situação mudou e a prática da música que era restrita à igreja, chegou aos teatros com companhias estrangeiras de óperas, operetas, zarzuelas etc. Em 1854, instituiu-se oficialmente o ensino da música nas escolas públicas e, em 1890, instituiu-se a formação especializada do professor de música com o decreto federal nº 981 (FONTERRADA, 2008, p. 210).

A partir dessa data, o ensino musical evoluiu consideravelmente com grandes nomes como Mário de Andrade, Villa-Lobos, Anita Guarnieri, Isolda Bacci, Liddy Chiafarelli-Mignone, Sá Pereira, Gazy de Sá, Lorenzo Fernandes e Ernest e Maria Aparecida Mahle, porém não se fortaleceu como poderia ter ocorrido. Estes professores acompanhavam as práticas dos educadores musicais europeus como Edgar Willems, Jacques Dalcroze, Carl Orff e Zoltán Kodály, que “tinham em comum a desvinculação da aula de música do ensino de instrumento, o incentivo à prática musical, o uso do corpo e a ênfase no desenvolvimento da percepção auditiva” (FONTERRADA, 2008, p. 214).

Após transformações e reviravoltas, o ensino da música no Brasil chegou aos dias atuais evoluindo na atuação dos professores desde a sua implantação formal em 1890 nos currículos escolares, sua retirada da obrigatoriedade de ensino, até o seu retorno com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em todos os níveis, da Educação Infantil até a Pós-graduação.

Essa evolução teve um salto qualitativo na disponibilidade de outras formas de acesso a formação de professores de música com a oferta de graduação da Licenciatura em Música na modalidade EaD.

Modalidade de Ensino à Distância

Uma das características da modalidade EaD é que há uma separação de espaço entre professor e aluno, tanto físico quanto temporal. Mesmo em atividades síncronas, nessa modalidade, a maior parte do tempo, professores e alunos ensinam e aprendem em momentos diferentes, Gomes (2016). O autor discorre ainda que essa separação temporal possibilita uma flexibilização, referindo-se as atividades propostas pelos professores que podem ser realizadas em horários que os alunos julgam mais convenientes, dentro de suas demandas profissionais e pessoais.

O prazo em que as atividades propostas pelos professores devem ser realizadas, é o que limita a flexibilização de tempo. Esse prazo é contextualizado para que o professor possa avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos dentro dos objetivos educacionais e prazos acadêmicos das disciplinas.

Há sempre algum tipo de tecnologia para que haja interação entre professores e alunos, em momentos distintos e todo esse processo seja possível.

Para Pereira e Rodrigues (2021, p.9):

A tecnologia teve um papel determinante na expansão do ensino a distância, proporcionando o desenvolvimento da educação, através de ferramentas no ambiente virtual, fazendo com que professores e alunos se adaptassem a esse novo modelo de educação, trazendo à tona a importância do conhecimento na utilização dessas ferramentas virtuais.

Almeida e Borba (2018), apresenta as tecnologias digitais (TDs), como estão inseridas no contexto educacional e trazem autores que discorrem sobre a transformação em ensinar e

aprender pela inserção no cotidiano das escolas. Transformações que ocorrem de maneira lenta, segundo o autor, principalmente no que diz respeito ao papel do aluno no ensino.

Em seu artigo, Abreu (2022) discorre sobre estudantes de cursos na modalidade EaD e a maioria considera importante essa modalidade em relação a sua formação e a citam como “fator de transformação e gerador de conhecimento”.

Licenciatura em Música na Modalidade EAD

Com a abertura para a formação musical, pedagógica e didática os conceitos de flexibilidade pedagógica foram se adequando para a formação de qualidade e a necessidade e condição dos alunos que a procuravam. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Música EaD oferecido procura ser o mais fiel possível ao conteúdo, ações pedagógicas, acesso aos professores, tutores e na comunicação com a instituição.

Gohn (2010) relata os diferentes formatos de ensino de música na internet e os recursos e softwares que os facilitam. Segundo o autor, não é necessário falar em resistência a EaD e nem em substituição, mas em complementação e aproveitamento das novas tecnologias para ampliar e melhorar os aspectos da educação. O autor discorre sobre as muitas discussões sobre EaD, e as duas causas principais para esse fato é a expansão da internet e o crescimento das políticas públicas incentivando o desenvolvimento nessa área com projetos como a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O autor apresenta os diferentes formatos de cursos como os totalmente a distância e os híbridos, os síncronos, que servem a públicos específicos.

Mesmo no modelo presencial Domingos e Chamon (2023, p.36) discorrem em seu artigo, sobre a importância das inovações com referência as Representações Sociais:

As pesquisas sobre formação e trabalho docentes dizem que os professores não têm sido preparados para o complexo contexto profissional contemporâneo que vem transformando a escola. Sugere-se que isso se deva a uma formação de professores tradicional. Para responder a essa demanda, a literatura sugere uma inovação pedagógica emancipatória, que reconheça a centralidade e a relevância dos sujeitos envolvidos. Refletem sobre as mudanças e o movimento de renovação e inovação pedagógica desde o início do século 20.

No contexto da EaD, na pesquisa de Gomes (2016), ressalta-se a necessidade de compreender o conceito de educação, como sendo uma relação de dois lados. O aluno é um ser ativo. O ensino é planejado e utilizando-se de diversas tecnologias que são denominadas de TDIC (Tecnologias Digitais, da Informação e Comunicação), com recursos para ensinar e

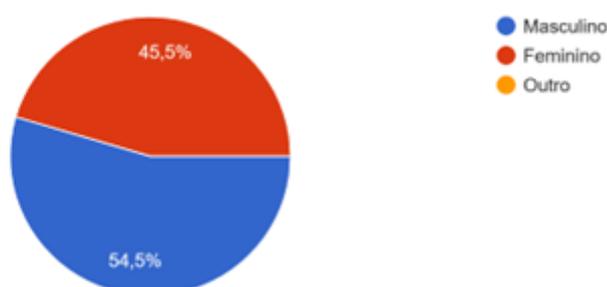
aprender, que permitem compartilhar conteúdos musicais nos cursos de música na modalidade EaD. O autor traz o conceito de interação diferindo de interatividade. Interação para a aprendizagem se refere a interação verbal, essencial para o processo do pensamento.

Percepção dos Egressos

De acordo com Braga (2019), deve-se conhecer melhor o estudante que inicia uma graduação pois, como consequência, terá um número maior de concluintes e egressos mais satisfeitos com sua escolha de curso. O questionário enviado aos sujeitos da pesquisa teve como prioridade inicial a caracterização dos respondentes.

Nessa caracterização, a maioria (54,5%) dos respondentes são do gênero masculino e (45,5%) do gênero feminino, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1- Gênero dos respondentes



Fonte: Autores, 2023.

Observou-se que essa questão de gênero, quando relacionado com professores de música especificamente, difere da Educação Infantil como retrata Moreira (2017), quando fala que “enquanto característica identitária docente na educação infantil, a forte relação da função com o gênero feminino”, relacionando as práticas que comprovam também as diferenciações salariais e de tratamento. Em sua tese, o autor fala da identidade de profissionais na educação infantil. Na presente pesquisa, que tem como sujeito os egressos do curso de Licenciatura em Música, vê-se uma antagonização em relação a esses profissionais, visto que a predominância de gênero nesse estudo é masculina.

Em seu estudo, Braga (2019) também ressalta que os homens são maioria no curso de Licenciaturas em Música. A autora cita outras pesquisas e autores que já haviam constado a predominância de alunos do sexo masculino, para esse curso, e discorre que tanto a música popular quanto a música erudita são espaços frequentados historicamente, por homens. Ainda, segundo Braga (2019), a proposta do seu trabalho não foi fazer um levantamento a respeito da relação entre gênero e música, mas observa que o universo da música, em geral, apresentou-se predominantemente masculino.

Nessa pesquisa, seis respondentes citaram a palavra sonho ao se referirem à graduação de música, como se pode observar no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Referências a sonho na graduação em música

Respondente 4	<i>Realização de u sonho antigo que não foi possível antes na modalidade presencial</i>
Respondente 5	<i>Sou apaixonada por música, era meu sonho cursar Licenciatura em música</i>
Respondente 19	<i>Gosto pela música</i>
Respondente 14	<i>O sonho de estudar música, por ser à distância e por ter polo próximo</i>
Respondente 21	<i>Era um sonho</i>
Respondente 24	<i>Sempre sonhei em cursar graduação em música. Amo a música!</i>

Fonte: Autores, 2024.

Oliveira-Torres (2013) relata, em seu artigo, diversas ocorrências em que a palavra sonho também aparece nas falas de seus entrevistados, referindo-se à possibilidade de realizá-lo ou adiá-lo, deixando-o em segundo plano. Ou ainda como uma opção antiga que foi deixada de lado por conta das exigências presentes.

Entende-se que a modalidade EaD do curso possibilitou que todos esses egressos realizassem enfim o “sonho” (destaque de minha autoria) de cursar música, considerando que, para muitos, arte e profissão não são palavras/situações sinônimas, mas sim impedimentos para uma vida econômica independente e próspera.

A fundamentação de uma profissão em que já estavam atuando, sem a devida formação acadêmica, também foi motivação declarada por dezesseis respondentes como se pode observar no quadro 2:

Quadro 2 – Motivação para continuar a graduação

Respondente 17	<i>“Aprofundar meus conhecimentos em música e me profissionalizar”</i>
Respondente 30	<i>“Exigência do mercado de trabalho e crescimento em conhecimento”</i>
Respondente 1	<i>“Ampliar conhecimentos e oportunidades no mercado de trabalho”</i>
Respondente 8	<i>“Ter autoridade na minha área como professor de música”</i>
Respondente 31	<i>“Precisava de um diploma para seguir trabalhando”</i>
Respondente 23	<i>“Licença para dar aula em instituições de ensino”</i>
Respondente 25	<i>“Buscar mais conhecimento. Profissionalizar”</i>
Respondente 11	<i>“A Lei que incentiva música na escola”</i>
Respondente 29	<i>“Trabalhar com o que amo”</i>
Respondente 10	<i>“Me profissionalizar”</i>
Respondente 28	<i>“Aperfeiçoamento”</i>
Respondente 12	<i>“Trabalho”</i>
Respondente 15	<i>“Gosto pelo ensino da música”</i>
Respondente 7	<i>“Perceber que gosto de compartilhar os meus conhecimentos musicais com outras pessoas”</i>
Respondente 18	<i>“O desejo de profissionalizar minhas aulas e chegar até a Musicoterapia através da especialização”</i>
Respondente 2	<i>“Estava no Conservatório onde hoje sou professora e continuo estudando”</i>

Fonte: Autores, 2024.

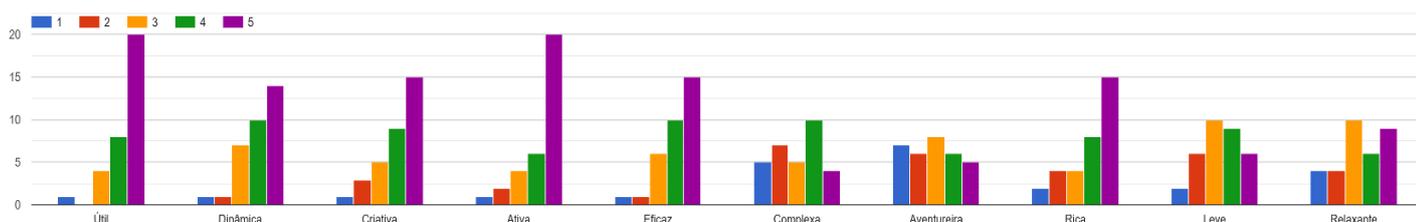
O questionário também contou com a possibilidade de interação dos respondentes sobre vários aspectos, para conhecermos a sua visão sobre o curso de Licenciatura, sobre as disciplinas e sobre o impacto que tiveram em suas aulas, ao cursar a graduação em música, na modalidade EaD.

Antes de apresentar as questões referentes a visão sobre o curso de Licenciatura, foi apresentado o enunciado: “Para essa questão, você deve se posicionar entre os dois extremos indicados, segundo sua opinião seja mais próxima de um ou outro polo (1 para o que menos representa a sua opinião e 5 para o que mais se aproxima)”

A primeira questão foi “Em relação a minha atividade profissional após cursar a Licenciatura acredito que seja”, e a maioria dos respondentes escolheu útil e ativa, seguida de rica e criativa, conforme mostra o gráfico 1:

Gráfico 1 – Atividade profissional após cursar a Licenciatura

Para essa questão, você deve se posicionar entre os dois extremos indicados, segundo sua opinião seja mais próxima de um ou outro polo (1 para o que menos representa a sua opinião e 5 para o que mais se aproxima). "Em relação a minha atividade profissional, após cursar a Licenciatura, acredito que seja:"



Fonte: Autora, 2024.

Analisando as respostas referentes às qualidades que o curso ajudou desenvolver, em que foram ressaltadas ativa e útil, ter cursado a Licenciatura em música na modalidade EaD veio ao encontro da necessidade gerada pela pandemia Covid-19. Nesse momento, todos os professores foram inseridos no formato de ensino a distância, colocando os egressos dessa modalidade em considerável vantagem, por já terem passado por esse aprendizado.

Apesar de aulas de forma síncrona terem sido pouco exploradas até a metade da década de 2000, devido à falta de tecnologia acessível e internet de alta velocidade, Ribeiro (2013) discorre que, atualmente, a aprendizagem por videoconferência e recursos para a EaD tornou-se realidade. O autor cita pesquisadores como Dammers (2009), que estudou a viabilidade da EaD na aprendizagem de um instrumento musical, por meio de videoconferências, em um estudo de caso com aulas de trompete com os recursos disponíveis na época: internet a cabo, computador etc. Em seu artigo, Ribeiro (2013) retrata que a EaD vem sendo explorada como um elemento facilitador, no âmbito da educação desde muito tempo, sendo intensificada na primeira década dos anos de 2000.

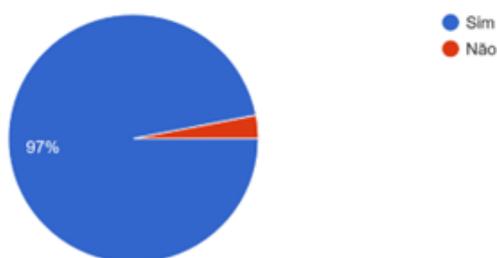
Comparado com países como Canadá, Inglaterra, Estados Unidos e Austrália, o Brasil iniciou com cursos credenciados nessa modalidade há menos tempo. Ribeiro (2013) apresenta ainda o Canadá, como desenvolvedor de projetos que tiveram êxito em experiências musicais,

com programas em que foram utilizadas videoconferências no ensino do piano. Esse projeto utilizou também um software, que integrava pianos elétricos interligados, de modo que professor e aluno viam e ouviam as teclas de seu instrumento também se movimentando. “Esse projeto foi o primeiro do mundo a integrar a reprodução acústica de alta qualidade por videoconferência, permitindo a interação entre professores e estudantes como se eles estivessem em uma mesma sala” Ribeiro, (2013, p. 37).

O curso de Licenciatura, pautado na presente pesquisa, teve sua primeira formatura em 2014, com os egressos acompanhando/participando o que já estava sendo desenvolvido no Brasil e fora dele em música na EaD. A facilidade em lidar com tecnologia e comunicação foi uma das percepções que esses egressos tiveram em relação as qualidades desenvolvidas durante sua graduação.

A curiosidade, a comunicação e a confiança em si mesmos também foram bem votadas para essa finalidade. Pode se inferir que ao mesmo tempo em que os egressos foram adquirindo conhecimento, embasando a sua atividade profissional, foi aumentando a autoconfiança para comunicar melhor o conteúdo aos seus alunos. No oposto dessas características, a formação, a rapidez e o rigor foram considerados as menos essenciais aos educadores musicais.

Figura 2 – A Licenciatura é importante para a trajetória profissional?



Fonte: Autores, 2024.

Para a questão sobre ser necessária a Licenciatura para a trajetória profissional do(a) professor(a) de música, a maioria respondeu que sim, vide figura 2, vindo ao encontro às respostas para o questionamento sobre a diferença de atuação após o curso conforme o quadro 3:

Quadro 3- Diferença de atuação após o curso

Respondente 1	<i>“Conheci novos materiais, novos métodos e filosofias de aprendizagem como a de Keith Swanwick, entre outros”</i>
Respondente 2	<i>“Mais aprendizado, pois não sabia nada de música, a não ser de cantar em corais, e nem sabia ler partitura. Hoje dou aula de canto, musicalização infantil, teoria musical para as crianças e adolescentes, canto e exploração com o teclado na APAE”</i>
Respondente 4	<i>“Mais domínio teórico”</i>
Respondente 5	<i>“Agora sinto preparado para trabalhar em escolas de ensino básico, o que antes considerava impossível”</i>
Respondente 7	<i>“Me sinto uma profissional habilitada e capacitada para atuar na área. Me deu mais segurança”</i>

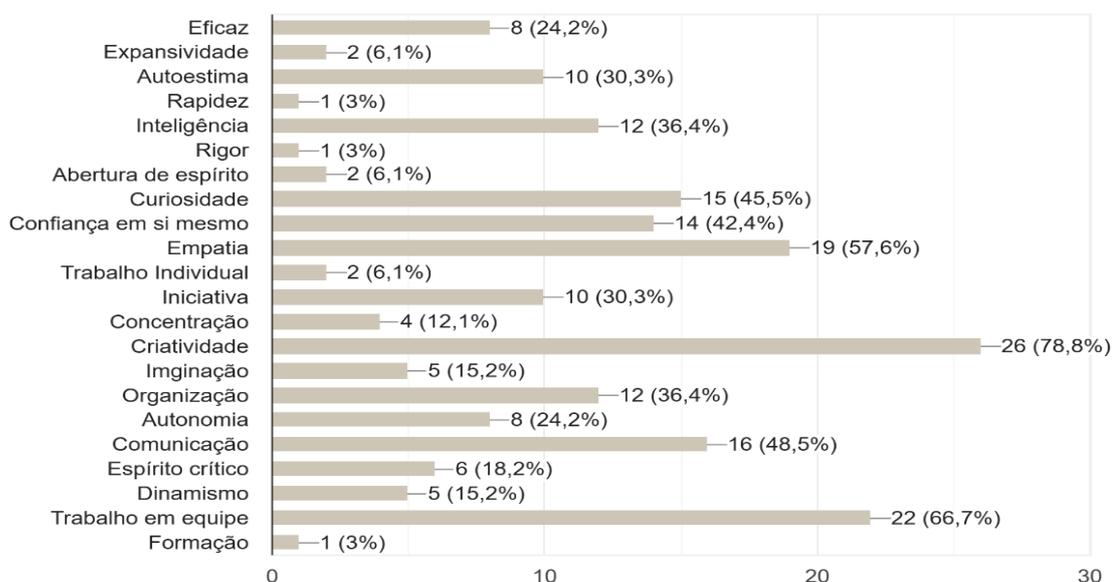
Fonte: Autores, 2024.

Dentre as características, consideradas essenciais para um professor(a) de música, a criatividade foi a mais citada pelos respondentes, seguida do trabalho em equipe e a empatia, respectivamente como se pode observar no gráfico 2:

Gráfico 2 – Características essenciais do educador musical

Escolha, entre as características pessoais abaixo, 5 (cinco) qualidades essenciais que um(a) professor(a) de música deve ter:

33 respostas



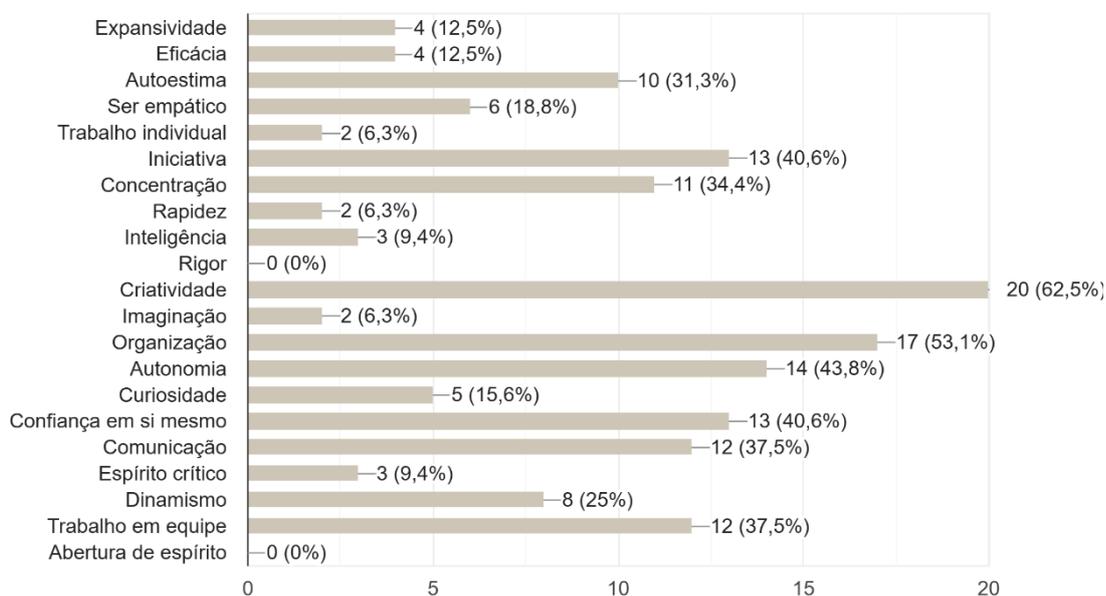
Fonte: Autores, 2023.

Segundo os respondentes, cursar a Licenciatura em música ajudou a desenvolver muitas qualidades necessárias para sua atuação. Dentre elas, a criatividade foi a mais percebida. Em seguida, a organização, a autonomia, a confiança em si mesmo, a iniciativa e a comunicação também foram percebidas como qualidades que foram desenvolvidas com o curso.

Gráfico 3 – Qualidades desenvolvidas na graduação

Considerando a graduação em Licenciatura em Música, assinale entre, as opções abaixo, as 5 (cinco) qualidades que o curso te ajudou a desenvolver:

32 respostas



Fonte: Autores, 2023.

Segundo Miranda (2020), “a criatividade é uma parte integrante do desenvolvimento musical. Se não existe o ato de criar também não existe nada de novo, muito menos uma evolução na compreensão da metáfora que é a vida”. Ainda, segundo a autora, o conceito de criatividade ligado a música significa ouvir, interpretar, compor, improvisar, que são elementos que não podem ser adquiridos apenas com mera repetição de conteúdos, ou com imposições, mas sim transformar em conteúdos significativos que podem levar a sermos diferentes e melhores. A autora aponta que problemas como a falta de revisão teórica na pedagogia, segundo

uma perspectiva de aprendizagem criativa, perpassam pela falta de formação adequada dos docentes e do ambiente escolar, que não promove este tipo de iniciativas.

Segundo Cremin (2009 apud Araújo et al, 2021 p. 168):

Distinguiu o ensino criativo do ensino para a criatividade: o ensino criativo é visto como o envolvimento dos professores em tornar o aprendizado mais interessante e efetivo e usar abordagens criativas na sala de aula. Ensinar para a criatividade, no entanto, inclui o comprometimento de identificar as forças criativas dos alunos e estimular essa criatividade.

Em sua pesquisa, Araújo et al. (2021), as autoras destacaram diferentes categorias para a criatividade relacionadas aos professores e aos alunos, aos processos de ensino e aos processos de aprendizagem, como criatividade relacionada a um ensino inovador, e como forma de autonomia do aluno e como capacidade de resolução de problemas.

A motivação para buscar um curso de música, na modalidade EaD, foi um dos questionamentos realizados no presente estudo. Como se pode observar a seguir na figura 3, ser músico, seguido de cursar uma graduação, ser professor, ter conhecimento na área, ensinar, ficou evidenciado nas respostas como o gatilho para a busca de cursar Licenciatura em música. Interessante observar que, no curso de Licenciatura, o foco não está no instrumento ou na performance do músico e sim nos aspectos pedagógicos musicais. Porém, as respostas versam em torno da palavra música. Campos (2015), em sua pesquisa, relata que um *“ponto a destacar é o fato de que muitos alunos da licenciatura faziam o curso como uma opção para continuar seus estudos em Música uma vez que ainda não tinham condições de cursar o bacharelado”*. O autor observou que o objetivo desses alunos era tocar... e não ensinar! A graduação que eles almejavam era bacharelado.

Figura 3 - Motivação para cursar Licenciatura em Música

Outro respondente ponderou que: *“Descobri que amo dar aulas e gosto de relacionar música com filosofia que é minha primeira graduação”* (Respondente 23).

A maioria abriu seu leque de atuação como professor de música em comparação ao que realizava antes da graduação, como retrata o Respondente 22, *“A graduação em música me possibilitou trabalhar no ensino regular”*.

“Foi muito bom o ambiente acadêmico, abrindo um leque de possibilidades para minha formação e atuação como professor de educação musical” (Respondente 14).

Já o (Respondente 14) discorre sobre *“A graduação foi um divisor de águas na minha vida, entrei para realizar um sonho e para ajudar na organização das músicas na igreja que congrego e saí com proposta de trabalho que abriram novas oportunidades que nem imaginava”*.

Com o intuito de aprofundar e ampliar a reflexão, em relação ao curso de Licenciatura, foi proposta uma questão relativa a comparar o curso a um serviço oferecido a seus clientes. Qual seria esse serviço oferecido? Como os egressos receberam/sentiram esse serviço? De que forma? Qual seria a definição para esse serviço?

De acordo com os respondentes, seria *“Um serviço para autoconhecimento. Através das artes como um todo posso me conhecer”* (Respondente 1). Ou também, *“Musicoterapia. Porque utiliza dos benefícios da música para proporcionar bem-estar e saúde para as pessoas”* (Respondente 2). Poderia ser *“Terapia”* (Respondente 3), e ter também uma ação *“Transformadora”*. Seria também um *“Seria um serviço essencial”* (Respondente 7), e *“Um bom serviço, pois cumpre o que promete.”* Foi considerada também como *“caminho para uma atuação responsável e segura”* (Respondente 18) e *“Arquitetura. Por tornar projetos, sonhos em realidade”* (Respondente 24). *“Delivery de conhecimento. Por ser uma graduação EaD, o conhecimento vem até você de maneira fácil e te permitindo organizar seu tempo”* (Respondente 31) e ainda *“Engenharia. A forma de planejar, ajustar, fazer cálculos, escrever, desenvolver e criar projetos é o mesmo processo”* (Respondente 30)

Considerações Finais

Com a abordagem histórico-cultural, foi possível interpretar as interações desenvolvidas entre alunos, professores, tutores e instituição

Mesmo tendo iniciado seus estudos musicais de forma presencial, mais tradicional, foram aos poucos se apropriando das ferramentas disponibilizadas no curso e mudando a forma de se estudar e de se organizar, juntamente com as atribuições diárias de família, trabalho e estudos.

Os egressos redirecionaram suas práticas no ensino conservatorial, com a experiência na Licenciatura na modalidade EaD, ajustando as estratégias pessoais para as novas práticas educacionais.

Analisando as percepções dos egressos de um curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância, frente ao seu processo de aprendizagem, confirmou-se que um dos motivos de os egressos perceberem que o processo de aprendizagem foi aprofundado foi por sentirem a presença do professor e tutor em todas as situações em que estavam inseguros, com vontade de parar e sem forças para continuar.

Em pesquisa anterior, Gomes (2016) cita que “o movimento dos professores de incorporarem práticas educacionais em que a interação professores/alunos devem ser assumidos como elemento importante para o processo de ensino-aprendizagem”. Comprovou-se que essa interação foi parte fundamental na superação dos desafios de estudar música na modalidade EaD. Não só o conteúdo, mas como esse conteúdo é passado, juntamente com a experiência e capacidade individual de cada professor, em transformar conteúdos formais (necessários) em bagagem cultural para a vida profissional e, em muitos momentos, pessoal para cada aluno. Citam também o lado humano de cada professor que foi referência em sua formação, como professores/tutores que davam carona, para que o aluno pudesse chegar ao polo, ou que separavam minutos da aula e conversavam sobre as dificuldades de cada aluno em conciliar a vida pessoal, trabalho, saúde e estudos.

Constatou-se que um bom conteúdo formal de uma graduação é muito importante e pode-se encontrar em muitas instituições de ensino, mas nos resultados foi observado que o conteúdo humano é o que dá maior sentido e impulsiona a aprendizagem na carreira do aluno, podendo minimizar os desafios e aumentar a força em continuar.

Domingos e Chamon (2023) também relatam, em seu artigo, sobre inovação e representações sociais que “poucas pesquisas focalizam o formador de professores e sua subjetividade, mesmo que esse sujeito seja insubstituível e central na preparação de profissionais que irão atuar nas escolas”.

A maioria dos egressos do curso procuraram a graduação em música por já estarem trabalhando, lecionando, atuando sem uma formação específica ou para mudar de status no ambiente de atuação profissional.

De acordo com Gomes (2016), há que se tomar atenção e cuidado para que o processo criador no ensino a distância não desenvolva/incorra em uma semiformação (perigosa e prejudicial ao processo educativo), tendo para isso uma constante reflexão crítica dos professores, quanto a atuação e produção de materiais, vídeos, alimentar ferramentas nos AVA's e outros objetos de ensinos. Por outro lado, cuidar para que os alunos não recebam mecanicamente essa atuação, mas reelaborem a construção de seus saberes de forma a criar direcionamentos, em sua atuação profissional, e novas forças que os conduzam ao final da graduação.

Nesse artigo foram pouco citadas as ferramentas tecnológicas, referentes à parte de produção musical, já visualizando novas pesquisas e novos questionamentos. Mesmo o curso sendo Licenciatura em que o foco é a parte pedagógica, como ensinar, o caminho foi através da música, a matéria prima foi a música, porém, os entrevistados e os respondentes do questionário discorreram pouco sobre gravações, tocar junto, dentre outras formas de fazer musical a distância.

Gohn (2010) discorreu sobre softwares, para a produção musical e educacionais, e a evolução nos últimos 14 anos foi galopante em relação à tecnologia. Os smartphones trouxeram a aproximação e democratização da tecnologia, com alcance quase a todos, simplificando o acesso e permitindo que muitos fizessem anos de graduação, utilizando em sua maioria apenas o celular. Os aplicativos para treinos auditivos, fixação de notas (leitura), dentre muitos outros, transformaram a repetição de exercícios de forma contínua, atuando como um incansável tutor (Gohn, 2010). Nesse contexto, a participação do professor é ainda mais importante, mediando conhecimentos, sistematizando conteúdos, aproximando e humanizando a formação de cada graduando que irá lidar com pessoas.

Espera-se futuras pesquisas que possam aprofundar questões que não foram possíveis de serem trabalhadas nesse momento e fundamentem a interação aluno/professor como fortalecimento do vínculo dos alunos, tanto com o professor/tutor quanto com a instituição, que se propõem a caminhar muito além de conteúdos programáticos, ambientes virtuais, tarefas a serem realizadas, avaliações e conceitos. Não significa que isso seja irrelevante para a formação

dos alunos, mas que não venha ser o único pilar que sustenta a instituição que formará futuros educadores.

Referências

ABREU, G. A.; PORTUGAL, N. DOS S.; DE SOUZA, M. A. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 24, n. 2, p. 1 - 15, 16 ago. 2022. Acesso em 18 mar. 2024.

ALBA-EGUILUZ, Baikune De, ARRIAGA-SANZ, Cristina y RIAÑO-GALÁN, María Elena. Experiencias musicales através del relato autobiográfico en la formación docente. *Cadernos de Pesquisa [online]*. 2021, v. 51, e07388. Disponible en: <<https://doi.org/10.1590/198053147388>>. *Epub* 29 Oct 2021. ISSN 1980-5314. Acesso em 26 set. 2022.

ALMEIDA, H. R. F. L.; BORBA, M. C. Interações colaborativas e o papel do aluno na polidocência. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 24, n. 2, p. 431-448, 2018. Acesso em 04 maio 2024.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de, ALONSO, Maitê Vitória, SILVEIRA, Thais Brasil, RIBAS, Ariane Leoni. Criatividade e prática musical docente: concepções de professores. *Orfeu*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 165 - 185, set. 2021. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRAGA, A. W. Os alunos de licenciatura em música do ivl-unirio: expectativas e visões a respeito de sua formação. Rio de Janeiro: *UniRio*, 2019.

DOMINGOS, S. D.; CHAMON, E. M. Q. DE O. O que os formadores de professores representam por inovação pedagógica? *Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 25, n. 2, p. 31 - 37, 27 dez. 2023. Acesso em 18 mar. 2024.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. - 2.ed.-São Paulo: UNESP, 2008.

GOHN, Daniel. Educação Musical A Distância: possibilidades e uso das tecnologias. *Música em Contexto, [S. l.]*, v. 4, n. 1, p. 03–22, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11060>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GOMES, Celso. Augusto. Santos. Trajetórias De Formação E Da Docência Na Licenciatura Em Música Na Modalidade Ead: A Constituição Dos Formadores. Piracicaba, SP, 2016. Disponível em: *Biblioteca Digital - UNIMEP*. Acesso em 15 mar. 2022.

MIRANDA, Júlia Manoela dos Santos. A criatividade no ensino de música: Estratégias de desenvolvimento da criatividade nas aulas de contrabaixo. *Instituto politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Arte Aplicada*, 2020 Julia Miranda (19).pdf (ipcb.pt) acesso em: 28 fev. 2024.

MOREIRA, Alessandro. Moreira. Que profissional é esta? Representações sociais do ser professora na educação infantil. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Piracicaba:

Universidade Metodista de Piracicaba, 2017. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/11052017_143145_alessandromessiasmo reira_ok.pdf. Acesso em 10 jun. 2022.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. *Revista Da Abem*, Londrina: v.21, n.30 49-62, jan-jun 2013. Acesso em 07 jan. 2022.

PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em 13 mar. 2024.

RIBEIRO, G. M. Educação Musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da Abem*. Londrina: v.21, n.30 35-48, jun. 2013. Acesso em 12 fev. 2024

SANTOS, Adelcio. M. et al. Perspectivas do ensino de música na educação a distância. *Revista Gestão e Conhecimento* 16-29, 2022 ISSN: 1677-9762.

SANTOS, Roberto Vatan, Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. *Integração*, jan/ fev/ mai. 2005 ano XI, n. 40. Pag.19-31. Disponível em: [http:// docplayer.com.br/1243927-As-abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem,- PDF Download grátis \(docplayer.com.br\)](http://docplayer.com.br/1243927-As-abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem,-PDF-Download-gratis-(docplayer.com.br)). Acesso em 08 mar. 2024.

SARDI, Rafaela Garcia e CARVALHO, Paulo Roberto de: A docência na educação a distância: uma análise crítica da prática profissional. - 10.4025/**Psicol. estud.**, v. 27, e48799, 2022. Acesso em 08 set. 2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANDRADE, Sandra Guedes de; SANTOS, Celso Augusto dos; MOREIRA, Alessandro Messias. **Cursar Licenciatura em Música na Modalidade EAD: A Percepção dos Egressos. Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2024, vol.18, n.71, p. 247-265, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 17/04/2024; Aceito 21/05/2024; Publicado em: 31/05/2024.